

1. Importância socioeconômica

Marcos Vinicius Bastos Garcia
Aristóteles Pires de Matos

O abacaxizeiro (*Ananas comosus* var. *comosus*) é uma cultura tropical de importância econômica e social, com elevado valor da produção e grande contribuição na geração de renda e fixação do homem no meio rural. A produção mundial de abacaxi, em 2023, foi de aproximadamente 29,6 milhões de toneladas. Cerca de 52% dessa produção concentra-se em seis países produtores: Indonésia (11%), Filipinas (10%), Costa Rica (10%), Brasil (8%), China (7%) e Índia (6%) (FAO, 2023). Embora o Brasil seja o quarto produtor mundial, a maior parte da produção (99,8%) é destinada ao mercado interno para o consumo in natura.

No Brasil, o abacaxizeiro é cultivado em 53.128 propriedades rurais (Censo Agropecuário 2017), com valor da produção estimado em R\$ 4,38 bilhões em 2024 (IBGE, 2025a). No Amazonas, os dados da Produção Agrícola Municipal de 2024 indicam que, entre os cultivos temporários, o valor da produção do abacaxizeiro é superado apenas pelos cultivos de mandioca (*Manihot esculenta*), banana (*Musa* spp.) e cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum*) (IBGE, 2025b) (Figura 1.1).

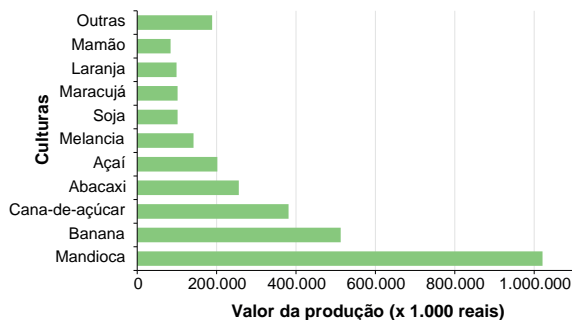


Figura 1.1. Valor da produção anual de abacaxi em 2024 comparado ao de outras culturas temporárias.

Fonte: IBGE (2025a).

Abacaxicultura no Amazonas

No Amazonas, a cultivar denominada Turiaçu Amazonas é plantada em escala comercial nos

municípios de Manaus, Itacoatiara, Careiro, Rio Preto da Eva e Careiro da Várzea, dos quais provêm 70% do abacaxi produzido no estado. Itacoatiara destaca-se como o principal produtor, responsável por 55,7% da produção estadual (Tabela 1.1) (Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas, 2025). A concentração do cultivo nesses municípios justifica-se pela proximidade com o centro consumidor (Manaus) e pela existência de estradas para o escoamento da produção.

A baixa produtividade média no Amazonas, de 23.592 frutos/ha (IBGE, 2025b), pode ser explicada por fatores que impactam negativamente o desempenho da abacaxicultura, como a baixa densidade de plantio, o manejo inadequado do mato, a adubação desequilibrada e a incidência de pragas e doenças, entre outros. Entretanto, em 2024, o rendimento médio na região de Novo Remanso (que inclui as vilas Remanso, Engenho e Caramuri, em Itacoatiara) foi de 29 mil frutos por hectare, semelhante aos resultados obtidos nos estados da Paraíba (31.946 frutos por hectare), de Minas Gerais (29.618 frutos por hectare) e de São Paulo (27.797 frutos por hectare) (IBGE, 2025b).

Na região de Novo Remanso, alguns produtores têm praticado maiores densidades de plantio, entre 37 mil e 40 mil plantas por hectare, colhendo cerca de 33 mil a 36 mil frutos por hectare, respectivamente. Considerando as perdas durante o cultivo e o peso médio dos frutos de 1,5 kg, a produtividade da cultivar Turiaçu Amazonas nessas regiões pode variar de 27 a 54 toneladas por hectare (Garcia et al., 2025).

Ao longo de uma década, a produção anual de abacaxi em Itacoatiara cresceu de 3,4 milhões de frutos em 2004 para 63 milhões em 2016. Entretanto, devido ao alto custo dos fertilizantes, a produção caiu para 21,6 milhões de frutos em 2022 (Figura 1.2). Antes de iniciar o declínio em 2018, o abacaxi era produzido em 13.605 propriedades rurais no município (IBGE, 2025a), número que foi reduzido para 4.300 produtores em 2024 (Instituto de

Tabela 1.1. Produção de abacaxi no estado do Amazonas em 2024.

Município	Produção (x 1.000 frutos)	%	Área colhida (ha)	Variedade cultivada
Itacoatiara ⁽¹⁾	31.680	55,7	1.100	Turiaçu Amazonas
Careiro	2.880	5,1	150	Turiaçu Amazonas
Careiro da Várzea	2.720	4,8	170	Turiaçu Amazonas
Manaus	864	1,5	36	Turiaçu Amazonas
Rio Preto da Eva	1.630	2,9	85	Turiaçu Amazonas
São Gabriel da Cachoeira	2.100	3,7	175	Roxo (São Gabriel)
Outros	14.971	26,3	945	Variedades tradicionais
Amazonas	56.845	100,0	2.661	–

⁽¹⁾ Região de Novo Remanso.

Fonte: Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (2025).

Traço (–): informação não aplicável.

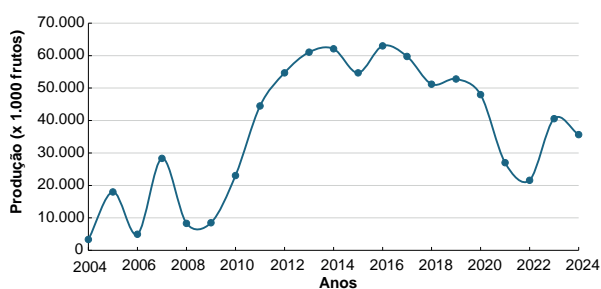


Figura 1.2. Desempenho da cultura do abacaxizeiro na região de Novo Remanso, no município de Itacoatiara, Amazonas, no período de 2004 a 2024.

Fonte: IBGE (2025b).

Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas, 2025).

O cultivo do abacaxizeiro no Amazonas requer mão de obra intensiva nas suas etapas produtivas, principalmente na colheita. A maioria dos produtores é de pequeno e médio porte, com áreas plantadas que variam de 5 a 10 ha, o que confere importância econômica e social à cultura.

A produção de abacaxi nos municípios de Manaus, Itacoatiara, Careiro, Rio Preto da Eva e Careiro da Várzea é destinada principalmente ao abastecimento do mercado consumidor da capital amazonense. Contudo, há potencial para alcançar novos mercados, desde que o sistema de produção atual seja aprimorado com tecnologias que promovam melhorias na qualidade dos frutos.

O crescimento sustentável da cadeia produtiva do abacaxi no Amazonas depende de ganhos em produtividade e qualidade do fruto, associados a

custos de produção que assegurem a rentabilidade do produtor. Para isso é fundamental a adoção de tecnologias disponíveis. Além da comercialização dos frutos, uma estratégia para aumentar a rentabilidade é o aproveitamento dos resíduos vegetais (palhada) gerados no cultivo do abacaxizeiro. Esse material pode ser incorporado ao solo ou utilizado como uma excelente alternativa na alimentação de ruminantes (Silva et al., 2024).

O abacaxizeiro também é adequado para compor sistemas integrados de cultivo que combinam atividades agrícolas e pecuárias na mesma área, para otimizar o uso da terra e aumentar a produtividade de forma sustentável. Alguns produtores locais já adotam essa integração, praticando a rotação entre cultivos de abacaxizeiro e pastagens manejadas, e, eventualmente, usam a palhada para alimentação de animais ou como cobertura morta do solo.

Este sistema de produção destina-se aos produtores amazonenses de pequeno e médio porte, que usam mão de obra formada por um pequeno grupo de trabalhadores, geralmente de uma mesma família. A maioria desses produtores demonstra boa receptividade a novas tecnologias de produção e busca o aumento da produtividade e a melhoria da qualidade dos frutos.

Referências

FAO. **FAOSTAT data**. Rome, 2023. Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#data>. Acesso em: 15 out. 2025.

GARCIA, M. V. B.; LOPES, R.; GARCIA, T. B.; CABRAL, J. R. S.; MATOS, A. P. de; RODRIGUES, M.

R. L.; MARTINS, G. C. **Cultivar de abacaxi Turiçu Amazonas**: características morfológicas e agronômicas. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2025. 11 p. (Embrapa Amazônia Ocidental. Boletim de pesquisa e desenvolvimento, 60).

IBGE. **Cidades**: Amazonas. Produção agrícola: lavoura temporária. Rio de Janeiro, 2025b. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/pesquisa/14/10193>. Acesso em: 2 out. 2025.

IBGE. **Produção de abacaxi**. Rio de Janeiro, 2025a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/abacaxi/br>. Acesso em: 2 out. 2025.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO E FLORESTAL SUSTENTÁVEL DO ESTADO DO AMAZONAS. **Relatório de acompanhamento trimestral, Jan-Dez/2004**. Manaus, 2025. Disponível em http://www.idam.am.gov.br/wp-content/uploads/2025/06/03-Producao-Vegetal-4o-Trim-2024_compressed.pdf. Acesso em: 2 out. 2025.

SILVA, H. B. F.; BRAGA, B. C.; VILLELA, S. D. J.; ARAÚJO, F. P.; GOMES, R. S.; RESENDE, M. E. L.; LEITÃO, G. C.; LEONEL, F. P. Potential use of pineapple crop residue silage to replace sorghum silage for crossbred lactating cows. **Semina-Ciências Agrárias**, v. 45, p. 945-956, 2024.